

Proximidade à população de baixa renda

Samambaia

Cidade

14 • DOMINGO, 20/11/83

Não será nenhum jardim do Éden, mas a nova cidade dará prioridade

Iniciada a construção de

Lúcia Araújo

Máquinas da Secretaria de Viação e Obras iniciaram a implantação de infra-estrutura na primeira etapa da tão anunciada cidade de Samambaia. As obras de abertura de ruas, drenagem pluvial, cascalhamento e energia elétrica tiveram início nos primeiros dias de novembro. Os projetos para as etapas posteriores da cidade já foram iniciados, segundo informação do diretor-técnico da Terracap e um dos criadores de Samambaia, Luís Alberto Cordeiro.

Há poucos quilômetros de Taguatinga, numa área de 1.800 hectares serão erguidas 16 mil unidades habitacionais, entre casas, apartamentos e mansões, destinadas a abrigar 330 mil habitantes. Esta primeira etapa, que ainda não tem prazo de conclusão, está destinada a receber 80 mil pessoas.

Os princípios básicos que nortearam a elaboração do projeto, explica Cordeiro, resultaram em uma cidade que foge aos padrões conhecidos em Brasília. Os técnicos partiram do pressuposto de que 80 por cento da população brasileira recebem até cinco salários mínimos, com uma pequena elevação deste padrão em Brasília.

Oitenta por cento das habitações serão construídas de forma a tender estas pessoas. Ao mesmo tempo, a malha viária, atenderá basicamente a esta faixa. Quem recebe salários baixos não tem condições de comprar automóvel. Não se justifica, portanto, ruas largas. Será dada prioridade ao transporte coletivo e a estrutura urbana será montada em cima desta modalidade de transporte.

As ruas serão mais estreitas, porque não existirá um fluxo muito grande de carros. "Nas cidades da Europa as ruas medem 5,5 metros. Aqui, elas medem sete", justifica Cordeiro. Todas as atividades da cidade, bem como as habitações ficarão a uma distância média de 350 metros de um ponto de ônibus.

Mesmo que a frota de veículos cresça, a meta é que o carro

Serão criados obstáculos para o livre fluxo de veículos a fim de que o morador procure utilizar o transporte coletivo. Haverá curvas, quebra-molas e pequenos pátios, além das ruas mais estreitas.

O diretor-técnico da Terracap garantiu que Samambaia terá malha viária para outros tipos de transporte de massa, mesmo que seja o trem. Dois sistemas de ciclovia funcionarão. Um, ao longo das vias de transporte coletivo e outro nas vias locais.

Cordeiro acaba com a especulação em torno de quem vai morar na nova satélite. "Samambaia é a implantação da área de expansão proposta em 1978 pelo Plano Estrutural de Organização Territorial (Peot), onde fica explícita a necessidade de oferecer moradia a todas as camadas da sociedade, que ficaram durante todo o governo passado sem acesso, porque não havia oferta. Não há projeto de transferir determinadas pessoas para lá" como os habitantes de invasões. Na opinião de Cordeiro, existe uma população muito maior de sublocadores do que de favelados, que também necessitam de casa própria. "Só que a favela agride".

O projeto de Samambaia foi dividido em etapas, justifica Cordeiro, para que os possíveis erros possam ser corrigidos nas etapas posteriores. "Faltou um sistema de acompanhamento em Brasília. Chegou-se à constatação de que as satélites não correspondiam à expectativa da população que morava lá. Construiu-se cidades periféricas sem vida própria".

O projeto Samambaia engloba estudos, também, de utilização de material de construção.